

O olhar do docente em formação sobre: o desinteresse dos alunos pela aprendizagem

Mariana Ferreira Bittencourt

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido baseado nas experiências vivenciadas na disciplina de Biologia em duas turmas do 1º ano, durante o Estágio Supervisionado no Ensino Médio, em uma escola pública do município de Vitória da Conquista – BA, e busca retratar o problema da desmotivação e desinteresse dos alunos, constatado durante o período de regência das estagiárias na escola. A falta de motivação é, atualmente, um dos principais problemas enfrentados pelos professores em sala de aula, o que resulta em uma aprendizagem menos satisfatória por partes dos alunos, sendo necessário a participação mútua de professores e alunos para a realização efetiva do ensino-aprendizagem. Contudo é possível ressaltar que a aprendizagem de Biologia não é fácil, pois apresenta conteúdos abstratos e de difícil compreensão. Diante disso, é fundamental que os docentes estejam constantemente buscando maneiras adequadas para melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras chave: Estágio Supervisionado. Experiência docente. Desmotivação nas aulas.

Introdução

O estágio supervisionado é fundamental na formação docente, é um momento importante para preparar os licenciandos para o exercício da profissão, pois, possibilita a inserção no ambiente escolar, mais especificamente a sala de aula, oportunizando o contato direto com os alunos, profissionais da educação básica e com a realidade da escola, fazendo com que o licenciando vivencie na prática, a profissão. O estágio possibilita que o aluno em formação coloque em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, promovendo a articulação entre a teoria e prática. No percurso do estágio, o aluno em formação necessita de momentos de reflexões das vivências experimentadas. (SOUZA et.al. 2012). Assim, solicitou-se a elaboração de um relato de experiência destacando, o que mais chamou atenção ao longo da vivência profissional.

Na experiência do estágio foi constatado a desmotivação dos alunos pelas aulas de biologia, o que levou a refletirmos sobre o porquê, pois acreditamos que os jovens no ensino médio deveriam estar com o desejo de aprender, ou pelo menos com a vontade de adquirir conhecimento para passarem no vestibular. Mas para nossa surpresa, eles estavam muito dispersos, não sendo “desejantes de saber” FREUD ([1910] (1990).] Sabemos que essa expressão é bem mais ampla, contudo, refletiu a angústia dos docentes em formação. O autor KUPFER (1995, p. 79), considera que “... o processo de aprendizagem depende da razão que motiva a busca de conhecimento”. O autor segue a linha de que os docentes devem buscar práticas pedagógicas motivadoras, que despertem o interesse os alunos. O aluno motivado auxilia no processo de aprendizagem, se envolve de forma ativa no processo de aprendizagem, desenvolve as atividades com entusiasmo (BZUNECK, 2009).

Silva (2002), considera que a motivação pode ser intrínseca e extrínseca. A motivação intrínseca ocorre quando o aluno se interessa pela matéria de forma livre, ou seja, gosta de estudar. Contudo, a motivação extrínseca envolve outros fatores externo como: só estudar para tirar nota por exigência familiar, o estudo não é foco de motivação, precisa trabalhar, falta de perspectiva social (SMITH E STRICK, 2001; VASCONCELLOS, 2000; BINI PABIS, 2008).

Ao buscarmos refletir sobre quais motivos poderiam proporcionar o desinteresse dos alunos em aprender, encontramos na literatura uma polisssemia de interpretações que podem explicar a situação.

Outro elemento a ser destacado é a responsabilização ao docente, que deve propiciar ao aluno o acesso à cultura e à ciência, no sentido de garantir

que o aluno evolua no seu conhecimento, possibilitando a sua autonomia de pensamento e de ação, bem como exercer o seu papel de cidadão do mundo. (UNIFAP, 2012).

É possível compreender que no processo de aprendizagem professor e aluno são colaboradores, corroborando com essa ideia, Freire (1970, p. 31,) afirma que “Educador e educando (lideranças e massas), co-intencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvela-la e, assim, criticamente conhece-la, mas também de recriar este conhecimento”. Ou seja, o conhecimento é uma via de mão dupla onde professores e alunos são os sujeitos do saber.

Atualmente, ainda existem outros atrativos que se tornam mais interessantes do que a escola. Em um mundo onde a tecnologia domina, os celulares e as redes sociais se tornam mais atraentes do que a aula. Sendo assim, os professores acabam encontrando dificuldades para lidar com essas situações, nesse caso, se torna importante tentar compreender o que está acontecendo com os alunos, para buscar metodologias adequadas. É sempre interessante a busca de novas técnicas, como um modo de inovar e fugir um pouco do método tradicional de ensino, buscando meios de estimular o aluno, tornando-o participante das aulas e despertando sua curiosidade para que assim ele se sinta motivado. Um ensino teórico com base somente na utilização de livros didáticos, sem modificações e sem dinâmicas adicionais, não é tão eficaz para que o aluno se sinta atraído pelas aulas.

Contudo, no processo de ensino e aprendizagem, o aluno é o sujeito atuante na construção do conhecimento, de maneira que possa colocar-se em contato com a herança histórica do saber humano. É o sujeito capaz de pensar, agir, dialogar e ouvir, ou seja, ele é “concebido” como o indivíduo que tem ação e não mais como um agente passivo, mas, transformando-se no personagem principal deste processo. Visto que cabe ao aluno participar, interagir, colaborar, manifestar o que pensa e contribuir de alguma maneira em sala de aula, para que ele seja capaz de formular ideias, desenvolver conceitos e solucionar os problemas da vida prática, por intermédio da sua atividade mental, construindo, assim, seu próprio conhecimento. (SILVIA, 2011).

Caminhos Trilhados

O presente trabalho retrata as experiências desenvolvidas através do estágio supervisionado em uma escola pública do município de Vitória da Conquista-Bahia, no terceiro trimestre, sendo dividido em três fases:

observação, coparticipação e regência. Promovido pela disciplina Estágio em docência III, que compõe a matriz curricular do curso de licenciatura em Ciências biológicas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no campus de Vitória da Conquista. O estágio foi realizado em duas turmas de 1º ano (1º G e 1º C) do ensino médio. Os docentes em formação ministraram suas aulas em turmas distintas, porém, com discussão e planejamentos em conjunto.

Na fase de observação é o momento de conhecer a turma, para se obter uma visão geral, reconhecer as particularidades dos alunos na sala de aula, o comportamento, as estratégias de aprendizagem, os níveis cognitivos etc. A fase de coparticipação é onde o docente em formação tem a função de auxiliar o professor em suas atividades, realizando pequenas ações, como por exemplo, orientar e supervisionar os alunos durante a realização de trabalhos práticos, elaborar exercícios ou instrumentos de avaliação, possibilitando a interação com o professor e os estudantes.

Na regência tivemos a oportunidade de vivenciar a prática docente, relacionando a teoria e a prática com a realidade do cotidiano escolar. É onde podemos ter um contato direto com os alunos, nos envolvendo com a turma, conhecendo os modos de agir de cada um, e foi nesse momento que pudemos perceber a desmotivação e falta de interesse por parte dos alunos, ponto de partida para criação desse artigo.

No final do estágio temos que escrever um relato de experiência, escolhendo um tema que chamou atenção na nossa experiência de docência. A escrita do relato foi realizada em dupla e teríamos que encontrar um ponto em comum nas turmas. Assim, em ambas as salas o marco foi o desinteresse dos alunos. Vale ressaltar que o estágio foi realizado no último trimestre do ano letivo, onde encontramos a seguinte situação nas salas: alunos já aprovados e outro grupo precisando de poucos pontos para passar e alguns já reprovados.

Nossas reflexões

A escola onde realizamos o nosso estágio apresenta bons recursos para estimular o interesse e a motivação dos alunos, como salas de vídeo, onde é possível a utilização do data show, laboratório de biologia e química, livro didático adequado, presença de biblioteca, o que não é fácil de se encontrar em escolas públicas. No geral, tem um ambiente favorável para uma boa aprendizagem, a escola é bem ampla e com ambientes para socialização dos alunos. Segundo Tabile e Jacometo (2017, p. 81), "O ambiente escolar

influencia muito na adaptação, no processo de aprendizagem e na motivação, colaborando e estimulando positivamente caso haja um ambiente propício.”

O nosso período de regência coincidiu com o último trimestre de aulas na escola, o que tornou a nossa prática um pouco mais difícil, uma parte dos alunos já apresentavam notas suficientes para passar de ano, assim, não manifestavam interesse em aprender coisas novas, e os alunos que já apresentavam um baixo rendimento, se encontravam totalmente desmotivados.

Mas ao longo do estágio, buscou-se desenvolver um trabalho dinâmico no sentido de trazer inovações para os alunos. Contudo, apesar dos esforços para uma aula mais dinâmica, percebemos uma crescente falta de interesse por parte de alguns alunos, uma pequena parcela dos alunos apresentava vontade em aprender coisas novas, mas o que nos chamou atenção foi o fato de que a maioria se mantinha dispersa ao longo das aulas, até mesmo em momentos em que nós tentávamos uma maior interação, através de atividades, os mesmos pareciam desmotivados, percebeu-se também que alguns apresentavam baixa estima, sendo muitas vezes reflexo do baixo desempenho escolar apresentado. Essa questão se revela como um problema a ser enfrentado pelos professores no processo ensino aprendizagem, pois a motivação é muito importante para se alcançar uma boa qualidade de ensino. Bzuneck e Cavenaghi (2009, p. 1479), alertam que: “Os estudantes desmotivados pelas tarefas escolares apresentam desempenho abaixo de suas reais potencialidades, distraem-se facilmente, não participam das aulas, estudam pouco ou nada e se distanciam do processo de aprendizagem”.

Desse modo, a falta de participação dos alunos, a falta de interesse pelas aulas, o não cumprimento de atividades, a desmotivação, tudo isso passou a ser um problema enfrentado por nós. Devemos também levar em consideração que a aprendizagem de Biologia não é fácil, pois se trata de uma matéria que apresenta conteúdos abstratos, muitas vezes de difícil compreensão, o que também pode ter influência nesse desinteresse por parte dos estudantes, pois muitas vezes prevalecem a transmissão de informações, sem que possibilite ao aluno refletir e fazer uma relação com o seu cotidiano.

Sem contar com a fase de transição da adolescência, onde eles passam por mudanças físicas, psicológicas e também educacionais, saindo do ensino fundamental e encarando uma nova realidade no ensino médio, todas essas mudanças têm impacto no modo de agir dos alunos, podendo haver um declínio da motivação. Bzuneck e Cavenaghi (2009, p. 1479), dizem que:

O jovem de hoje parece viver em constante conflito de interesses, seduzido por uma infinidade de atrativos da sociedade moderna e, em suas prioridades, muitas vezes, acabam por prevalecer outros interesses sociais, como o direcionamento de sua atenção aos amigos em que esta relação que há menos orientação e controle dos adultos passa a ter grande importância e intensidade em sua vida, diminuindo o interesse pelas atividades acadêmicas.

Considerações finais

Diante dos fatos abordados, é possível observar que apesar da constante busca de melhoria pelos profissionais da educação, através de inovações em suas metodologias de ensino aprendizagem, para facilitar a compreensão dos alunos sobre os diversos conteúdos, é importante salientar que a educação é uma via de mão dupla, no qual é necessário a participação mútua de professores e alunos para a realização efetiva do ensino aprendizagem. Podemos associar que a falta de interesse foi gerada por diversos fatores, como os conteúdos complexos da Biologia para os alunos que estão chegando ao Ensino Médio, a falta de metodologias adequadas, o período de transição da adolescência, fatores estes que compilados denotam alunos desinteressados a aprender os conteúdos. Cabendo ao docente tentar buscar maneiras adequadas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, propiciando reflexões com e entre os alunos, para que percebam que o conhecimento é a arma principal de se transformar e transformar o mundo em um lugar melhor.

Para os docentes em formação foi uma vivência que propiciou o quão é desafiadora a profissão docente. A formação oferecida em sala de aula é essencial, mas fica claro que somente ela não se torna suficiente para formar e preparar os alunos para o pleno exercício de sua profissão. Com a realização do estágio supervisionado, é possível o primeiro contato com o campo de atuação do professor, onde nos deparamos com os reais problemas presentes nas escolas, tornando possível refletir sobre o nosso papel como futuros professores.

Outro aspecto importante constatado é a necessidade de mais estudos voltados a temática afim de ajudar o corpo docente, discente, e administrativo da escola possam compreender esse fenômeno educacional e não apenas estigmatizar os atores sociais envolvidos.

Agradecimentos e Apoios

Agradecemos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Referências

BINI, Luci Raimann; PABIS, Nelsi. Motivação ou interesse do aluno em sala de aula e a relação com atitudes consideradas indisciplinadas. *Revista Eletrônica Lato Sensu*, Curitiba, ano 3, n. 1, mar. 2008.

BZUNECK, J. A. A motivação do aluno: aspectos introdutórios. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs.). **A Motivação do Aluno: Contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CAVENAGHI, A. R. A; BZUNECK, J. A. A motivação de alunos adolescentes enquanto desafio na formação do professor. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9. ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA, 3., 2009, Curitiba. Anais... Curitiba: PUCPR, 2009. p. 1478-1489. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/1968_1189.pdf. Acesso em: 07 dez. 2019.

FREUD, Sigmund. Uma Recordação de Infância de Leonardo da Vinci. Lisboa: Relógio D'água, 1990.

KUPFER, Maria Cristina. Freud e a Educação – O mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1995.

SILVA, MAGDA H.F.M. A formação e o papel do aluno em sala de aula na atualidade. Londrina, 2011. Disponível em: [http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/MAGDA %20HELENA%20FERREIRA%20MATIAS%20DA%20SILVA.pdf](http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/MAGDA%20HELENA%20FERREIRA%20MATIAS%20DA%20SILVA.pdf). Acesso em: 02 dez. de 2019.

SMITH, C.; STRICK, L. Dificuldades de aprendizagem de A a Z: um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. WATSON, J. B. Psychology as the behaviorist views it.

SOUZA, M. D. A; GONÇALVES, A. E. C. Relato de Experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado no ensino de Ciências em uma escola

de educação básica em Itapipoca-CE. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, IV., 2012. Campina Grande: REALIZE, 2012. p.1-14. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/4e0cb6fb-5fb446d1c92ede2ed8780188.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2019.

TABILE, A. F.; JACOMETO, M. C. D. Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. Rev. Psicopedagogia, São Paulo, v. 34, n. 103, p.75-86, 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v34n103/08.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. O Processo Ensino-Aprendizagem. Amapá, 2012. Disponível em: <http://www2.unifap.br/midias/files/2012/04/O-Processo-Ensino-Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 04 dez. de 2019.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Disciplina*: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola. 11. ed. São Paulo: Libertad,2000.